

DESAFIOS NO CONTROLE DA BRUCELOSE BOVINA

Henrique Gomes de Oliveira^{1*}.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil - *Contato: henriquemedvetufmg@gmail.com

INTRODUÇÃO

A brucelose bovina é uma antroponose, caracterizada por ser uma doença infecciosa que atinge monócitos e macrófagos, tendo um caráter crônico, sendo a *Brucella abortus* o agente etiológico causador desta patologia⁸. Sendo os animais em fases reprodutivas os mais acometidos além de demonstrarem maiores sinais clínicos¹. Além dos problemas relacionados ao animal infectado há outros prejuízos econômicos, pois se trata de uma doença de notificação compulsória, e o abate sanitário é a medida imposta aos animais positivos para a doença². Apesar de ser uma doença conhecida, ainda é subnotificada em decorrência dos impactos gerados ao produtor⁷.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos selecionados através pesquisas na plataforma Google Acadêmico e Periódico CAPES e com as palavras chave: Brucelose, *Brucella abortus*, bovinos e zoonoses.

RESUMO DE TEMA

A brucelose bovina, uma zoonose, causada pela *Brucella abortus*, é uma doença infecciosa bacteriana de caráter crônico e difícil diagnóstico, pois seus sinais clínicos são inespecíficos¹. Essa espécie foi isolada pela primeira vez em 1886 por David Bruce, e posteriormente foi descoberta a *Brucella abortus* propriamente dita³. Essa espécie é a mais prevalente dentre as outras espécies no território brasileiro, possuindo uma ocorrência variada⁶.

A *Brucella abortus* é uma bactéria intracelular facultativa, que se replica dentro da célula do hospedeiro, possuindo um período de incubação que pode chegar a anos⁴. Seus sinais estão relacionados a problemas reprodutivos, principalmente abortos no terço final da gestação, onde ocorre a maioria dos diagnósticos¹. A partir da terceira gestação após a contaminação desse animal o organismo consegue desenvolver uma resposta imune a esses patógenos, sendo mais comum nessas fase bezerros mais fracos ao nascimento ou natimortos¹. Outros sinais comuns são as placentites e orquites em machos⁶. Os animais que estão infectados podem eliminar grandes quantidades de bactéria via secreções uterinas por 30 dias após o parto aproximadamente, sendo esse um fator de risco para os outros animais que compartilham o mesmo recinto e ficam suscetíveis a contrair a bactéria. Outro fator que deve ser levado em consideração que favorece a contaminação é o hábito dos bovinos de lambelem e cheirar os bezerros logo após o nascimento¹.

A Organização Mundial da Saúde Animal recomenda as vacinas B19, constituída por uma amostra lisa de *Brucella abortus*, que induz a formação de anticorpos contra o LPS e a RB51 onde é constituída por uma amostra atenuada da bactéria². Sendo a B19 indicada para animais de 3 a 8 meses de idade, pois após esse prazo há possibilidade dos anticorpos produzidos interferirem no diagnóstico após 24 meses, e a RB51 que não interfere no diagnóstico após os 24 meses². A vacinação é muito importante, pois quando o animal é diagnosticado com a doença é necessário a realização do abate sanitário⁹. A B19 mostrou eficácia de aproximadamente 70% e os outros 30% podem se infectar mas não tiveram abortos, somente outros sinais clínicos⁹.

Há ainda um receio por parte dos produtores devido a falta de um fundo de indenização e as restrições de trânsito e comércio que são impostas a esses rebanhos, trazendo grandes prejuízos econômicos⁷. Contudo, a não identificação do agente dificulta o diagnóstico para que estratégias de manejo sejam abordadas para a eliminação do patógeno da propriedade⁸, como a vacinação que se demonstra uma aliada no combate às infecções⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

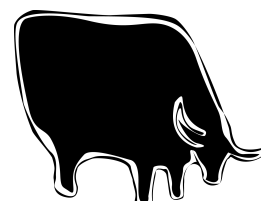
Sendo assim, apesar de ser uma doença conhecida há vários anos, existem pontos a serem melhorados para minimizar seus impactos, como a conscientização dos produtores em fazer o diagnóstico precoce para que

menos abortos ocorram, vacinação, e limpeza adequada dos locais em que o animal infectado teve acesso, sendo o Médico Veterinário uma peça fundamental nesse processo de prevenção, identificação da doença⁸.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, A. J. S.; VILLAR, K. S. **Brucelose bovina e sua situação epidemiológica no Brasil: Revisão de literatura**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 12-17, 2011.
2. NOGUEIRA, Carolina De Carli. **Epidemiologia e fatores de risco da brucelose em profissionais e acadêmicos de medicina veterinária na região médio-norte mato-grossense**. 2021. 61 f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Saúde) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde, Sinop, 2021.
3. ALEIXO, Maria João; FERREIRA, Maria Leonor; ANTUNES, Francisco. **Brucelose**. Acta Médica Portuguesa, Lisboa, v. 12, n. 323, p. 323-330, 1999.
4. MEGID, JANE. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. - 1. Ed. – Rio de Janeiro: Roca. 1294 p, 2016.
5. SCHARFF, J. V. T.; MENEGUELLI, M. Impactos da brucelose na reprodução de bovinos leiteiros. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 13, n. 10, e113131047174, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i10.47174>. Acesso em: 1 nov. 2025.
6. PEREIRA, Marcelo D'jian et al. **Estimativa do impacto da brucelose bovina no Brasil de 2012 a 2022**. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. [Local de Publicação]: IFMG, [2023]. p. 1-13.
7. CLEMENTINO, I. J.; AZEVEDO, S. S. **Bovine brucellosis: epidemiological situation in Brazil and disease control initiatives**. Semina: Ciências Agrárias, 37, n. 4, p. 2021-2033, 2016.
8. PAULIN, Lisiane M. **Brucelose**. Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo, v. 70, n. 2, p. 239-249, abr./jun. 2003.
9. POESTER, Fernando Padilla. **Eficácia da vacina RB51 em novilhas**. 2006. 52 f. Tese (Doutorado em Ciência Animal – Medicina Veterinária Preventiva e Epidemiologia) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

APOIO:



Escola de Veterinária
UFMG